

# ACESSO AOS LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DIRETRIZES PARA UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

## ACCESS TO DIGITAL BOOKS IN UNIVERSITY LIBRARIES: GUIDELINES FOR AN INFORMATION LITERACY PROGRAM

Eliane Dittrich<sup>a</sup>  
Daniela Spudeit<sup>b</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Esse trabalho visa apresentar diretrizes para construir um programa de competência em informação para melhorar o acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias. **Metodologia:** Caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa e bibliográfica. Foi feito um levantamento bibliográfico no âmbito nacional e internacional acerca da competência em informação para acesso e uso de livros digitais para identificar ações, projetos, atividades ou programas que contribuam para o serviço das bibliotecas universitárias no acesso ao livro digital pela comunidade acadêmica, publicadas no período de 1980 a 2022. **Resultados:** No Brasil, não foram identificadas pesquisas de caráter prático como um modelo ou programa para desenvolver a competência em informação para acesso a livros digitais, no entanto, na busca bibliográfica, foi localizada uma dissertação publicada em 2020 com reflexões acerca do assunto. No âmbito internacional, somente cinco documentos atendiam aos objetivos da pesquisa. **Conclusões:** A partir das recomendações apresentadas, foi possível criar as diretrizes para acesso a livros digitais, levando em consideração as demandas e necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Espera-se que essas diretrizes possam orientar as equipes das bibliotecas universitárias no que tange ao planejamento e execução de programas de competência em informação para melhorar o acesso à coleção de livros digitais.

**Descritores:** Competência em informação. Livros eletrônicos. Bibliotecas Universitárias.

---

<sup>a</sup> Mestra em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bibliotecária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil. E-mail: eliane.dittrich@udesc.br

<sup>b</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no curso de graduação em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação de Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil. E-mail: daniela.spudeit@udesc.br

## 1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

As bibliotecas universitárias, antes da era digital, tinham seus acervos formados principalmente por fontes impressas. Atualmente, o acervo é constituído também por fontes disponíveis em meio digital, como periódicos, bases de dados e livros digitais, os quais, segundo Cunha (2010), são fontes que complementam ou são únicas para atender a necessidade de informação das pessoas.

A inclusão dos recursos digitais nas bibliotecas brasileiras foi observada primeiramente com os periódicos e as bases de dados eletrônicas, por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) na década de 1960. Posteriormente, o livro digital também foi incluído nos acervos, passando de posse para acesso (Correa, 2016), tornando-se um desafio para os bibliotecários que precisam estar preparados e atualizados para a gestão, disponibilização, mediação, acesso e uso das coleções digitais.

Com a pandemia da Covid-19 deflagrada em 2020, os gestores das bibliotecas universitárias tiveram que promover o acesso à informação de suas comunidades de forma online, visto o fechamento dos espaços públicos e instituições.

De acordo com Endo (2021) e Barcellos (2022), o contexto de isolamento social e o fechamento de bibliotecas influenciaram a mudança no hábito de leitura, com a propagação do digital “[...] o leitor teve de buscar alternativas e o consumo do livro digital passou a ser a alternativa mais natural” (Endo, 2021, p. 241).

O reflexo da Pandemia da Covid-19 sobre a leitura é observado na pesquisa de Melo *et al.* (2022), na qual abordam o comportamento de leitura de livro e livro digital comparando Portugal e Brasil, ao identificar um aumento na leitura de livros digitais, principalmente pela comunidade universitária. No entanto, segundo os autores, ainda não é possível afirmar se a leitura de livros digitais, ocasionado pela pandemia, será mantida, pois o livro impresso ainda ocupa lugar importante como suporte para leitura.

Quanto à leitura do livro digital, é importante mencionar a pesquisa

desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro (IPL), que lançou a 5ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, na qual é possível verificar que o livro impresso ainda ocupa lugar de destaque entre os leitores. No entanto, ao comparar o perfil de leitores de livros impressos versus livros digitais, os leitores na faixa etária de 14 a 39 anos e os leitores estudantes do ensino superior são a maioria dos leitores de livros digitais (Instituto pró-livro, 2020).

Com o aumento do uso dos livros digitais por estudantes universitários, é prudente se pensar em uma forma de otimizar as experiências vivenciadas e permitir que usufruam desse recurso de forma segura, ética e autônoma. Anualmente, as bibliotecas universitárias realizam investimentos para atualizar e ampliar o acervo de livros físicos e livros digitais, com o intuito de inovar e melhorar os serviços de informação, atender a bibliografia básica e complementar dos cursos e contribuir para a pesquisa, o ensino e a extensão da instituição, cumprindo seu papel na mediação e disseminação de conhecimento e informação.

No entanto, formar coleções de livros digitais e disponibilizá-los exige conhecimento e planejamento por parte dos bibliotecários para que a comunidade universitária tenha acesso a esses recursos informacionais os utilize, justificando os investimentos das instituições e auxiliando no processo de pesquisa e formação acadêmica como pesquisadores e geradores de conhecimento.

As bibliotecas universitárias, por meio de seus serviços, podem desenvolver programas de competência em informação para que as pessoas saibam buscar, localizar, acessar, avaliar e usar essas informações, bem como apropriar-se delas, contribuindo para que a comunidade usufrua e otimize sua experiência no uso das fontes de informação (Belluzzo, 2020; Santos Neto; Almeida Junior, 2015).

A competência em informação evoluiu com as tecnologias, e seu desenvolvimento ganha ênfase diante do aumento de informações disponíveis e das diversas fontes de informação. O conceito mais difundido foi definido pela *American Library Association* (ALA) em 1989: o indivíduo competente em informação.

Deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar a informação [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informações e como usar a informação de forma que outros possam aprender com eles. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque podem sempre encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em mãos (*American Library Association*, 1989, p. 1, tradução nossa).

Diante das características do indivíduo competente em informação, definidas pela *American Library Association* (ALA), estão expostas as habilidades a serem desenvolvidas como: identificar a necessidade de informação, localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Com base nessas ações, observa-se a necessidade de planejamento de programas para a capacitação dos estudantes no acesso às fontes de informação, como os livros digitais. Segundo Serra (2014) dada a diversidade de plataformas, modos de acesso e licenciamentos, as capacitações devem ser pensadas antes mesmo de se incluir este recurso na biblioteca, pois é necessário entender a organização, a localização, a busca e a responsabilidade acerca do uso deste recurso.

No contexto da inclusão dos livros digitais como fonte de informação para a comunidade acadêmica e do aumento do seu uso durante o período pandêmico de 2020 a 2022, as bibliotecas universitárias devem adequar-se às demandas de sua comunidade e proporcionar aos acadêmicos meios de desenvolver habilidades para a continuidade do uso desta fonte de informação.

Pensando nisso, esse trabalho visa apresentar diretrizes para construir um programa de competência em informação para melhorar acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias.

## **2 RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, LIVROS DIGITAIS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

A trajetória da competência em informação, de acordo com Belluzzo (2020), é marcada por contribuições nacionais e internacionais, em nível teórico e prático. A prática consiste nas ações e programas realizados para a educação dos usuários e teoricamente se relaciona aos estudos nas áreas de Educação e

Ciência da Informação.

Historicamente o termo “*information literacy*” (traduzido no Brasil como competência em informação) foi usado pela primeira vez pelo bibliotecário Paul Zurkowski em 1974, com o intuito de desenvolver a competência para o local de trabalho. Ele sugeriu que os recursos informacionais fossem aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação (Campello, 2003; Dudziak, 2001, 2003), bem como a necessidade de expansão da *information literacy* para além das bibliotecas.

Ao criar o termo, Zurkowski (1974) referia-se à necessidade de desenvolver a competência em informação para todos, pois, ao capacitar as pessoas no uso e aplicação de recursos de informação, elas aprendem técnicas e habilidades para uma ampla gama de ferramentas de informação e conseqüentemente, resolvem seus problemas oriundos de pesquisas, de trabalho ou do dia a dia.

Entretanto, o conceito foi evoluindo ao longo das décadas e se consolidando a nível nacional e internacional, conforme demonstrado por Belluzzo (2005, 2020), Bruce (2003), Campello (2003), Dudziak (2001, 2003), Kulthau (1991), Lau (2007), Owens (1976), entre outros.

Atualmente, desenvolver a competência em informação é considerado um farol da Sociedade da informação, iluminando os caminhos para o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade, de acordo com Declaração de Alexandria, publicada pela *International Federation Library Associations and Institutions* - Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) em 2005, o que contribui para o conceito social e de cidadania que a competência em informação representa.

No documento da IFLA, Jesus Lau (2007, p. 8) afirma que o cidadão competente é “capaz de reconhecer suas necessidades de informação, sabe como localizar a informação necessária, identificar o acesso, recuperá-la, avaliá-la, organizá-la e utilizá-la”.

Pautado nesse paradigma, diversos pesquisadores, como Lau (2007), e instituições como a *Association of College and Research Libraries* (2000, 2015),

Sconul (2011), criaram padrões, modelos, diretrizes para nortear a construção de ações e programas que visem o desenvolvimento da competência em informação para acesso e uso de diferentes recursos e fontes de informação. Essas fontes foram ampliadas pelas tecnologias, a produção e disseminação da informação, e a expansão do acesso dos indivíduos à massa de informações produzidas e disseminadas nas mais diversas fontes físicas ou digitais.

Pensando em recursos e fontes, o acesso a livros digitais precisa ser ampliado, conforme a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” do Instituto Pró-Livro (2020). O livro passou por muitas mudanças no decorrer da história humana, adaptando-se às necessidades informacionais e sociais de cada época. Como descrito por Escarpit (1976, p. 5), “as mutações que sofre [livro] estão estreitamente ligadas às inovações técnicas que o adaptam às sucessivas necessidades dos escritores [...] e das sociedades nas quais a difunde”. Esses fatores permeiam a compreensão da trajetória do livro impresso ao livro digital, bem como as motivações que instigaram cada uma das mudanças ocorridas.

No que diz respeito ao conceito de livro digital percebe-se que não há um consenso, já que sua estrutura, formato e acesso passaram por mudanças desde a sua origem. Os primeiros livros digitais eram documentos digitalizados de obras impressas com formatos estáticos e, atualmente, além da escrita, há outros recursos agregados como imagens, sons, vídeos, formas de busca e navegação (Serra, 2014), ampliando a interação do leitor com o livro.

Magalhães (2013, p. 24) menciona que tanto o “livro digital e o livro eletrônico – são arquivos digitais que podem ter diferentes formatos e também, ser lidos em modelos de equipamentos eletrônicos modelados com arquiteturas diferenciadas”. Para Faria e Faria (c2008, p. 467) o livro digital é “aquele em que as palavras ou códigos foram substituídos pelos de uma outra linguagem ou código legível por máquina”. Caldeira (2019, p. 39) explica que o leitor poderá realizar a leitura de um livro digital com o uso de dois recursos mínimos “um dispositivo (*hardware*) e um programa (*software*) de leitura”.

Apesar de não haver um consenso, é enfática a necessidade de equipamentos eletrônicos para acesso ao livro digital, como computadores, tablets, leitores de livros digitais, smartphones, iPod dentre outros, e uma

plataforma de leitura. Isso é possível devido aos vários formatos disponíveis. Em relação ao termo, para a presente pesquisa, foi utilizado o conceito de livro digital descrito por Serra (2014) e Vassiliou e Rowley (2008), que o conceituam como o resultado da integração do livro tradicional com os recursos disponíveis no ambiente digital. Ou seja, é um objeto digital com conteúdo de texto ou outro que agrega funções de pesquisa, referência cruzada, hiperlinks, marcadores, anotações, destaques e acesso a ferramentas interativas, geralmente acessados por plataformas de leitura de acesso aberto ou licenciadas.

Wiersma e Beauchamp (2019) afirmam que os principais desafios para os bibliotecários na gestão do acervo de livros digitais estão ligados a três fatores:

- a) Diversidade de plataformas onde ficam hospedados os livros digitais, o que influencia a tomada de decisão e o planejamento de um fluxo de trabalho;
- b) Variedade de modelos de negócio e opções de licenças, exigindo do bibliotecário o domínio e compreensão das restrições e licença dos fornecedores;
- c) Preocupação com o acesso pelos interagentes, pois as bibliotecas buscam meios de disponibilizar acesso simultâneo aos livros digitais, no entanto, por vezes esta forma de licença não é disponibilizada.

Ao observar os desafios apresentados pelas autoras, percebe-se que isso afeta também o serviço de capacitação a ser promovido nas bibliotecas. Segundo Abreu (2020) e Serra (2015, 2017), é necessário pensar na política para os livros digitais que envolve a seleção do tipo de conteúdo, sua inclusão no catálogo da biblioteca, assim como a disponibilização de um sistema de descoberta evitando a busca em várias plataformas e manter a padronização da descrição dos metadados para livros impressos e digitais, por meio da política de catalogação da biblioteca, bem como pensar a disponibilização e capacitação das pessoas para usarem esses recursos.

No contexto universitário, as bibliotecas também evoluíram, assim como seus recursos, fontes, acervos e serviços. Ampliaram seu escopo de atuação no transcorrer da sua história, inicialmente voltadas para a guarda de documentos com foco na sua preservação, e atualmente suas atividades estão voltadas para

os interagentes, tanto na gestão do acervo quanto nos serviços oferecidos.

As bibliotecas universitárias devem ser organizadas e planejadas com o intuito de atender a missão, visão e objetivos da instituição mantenedora, e seu acervo estar de acordo com os programas de ensino e pesquisa da universidade, podendo, segundo Ferreira (1980, p. 7) “[...] constituir num dos principais instrumentos de que a universidade dispõe para atingir suas finalidades”.

Evans e Schonfeld (2020) afirmam que o futuro das bibliotecas universitárias é promover o sucesso do estudante por meio do apoio a pesquisa. Ou seja, as bibliotecas do ensino superior precisam adequar-se às demandas de sua comunidade e rever sua forma de gestão e planejamento do acervo físico e digital centrados na comunidade universitária. Segundo os autores, a biblioteca ainda ocupa um local central; no entanto, com o ambiente digital, as atividades são cada vez mais descentralizadas e acessadas remotamente, o que exige que se pense a biblioteca para além de suas paredes alcançando os usuários por meio de computadores, dispositivos móveis, aplicativos e serviços remotos ou em nuvem (Evans; Schonfeld, 2020).

Por tanto, é necessário que os bibliotecários possuam competência em informação para gerir a coleção, bem como para a capacitação dos estudantes para acesso aos recursos de informação, por meio do planejamento de sua coleção e serviços voltados aos interagentes. Assim, foi feito um mapeamento de práticas encontradas na literatura que possam contribuir para os serviços das bibliotecas universitárias no contexto do acesso aos livros digitais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Diante do contexto apresentado acerca da biblioteca universitária, do livro digital e da competência em informação, foi feito um levantamento bibliográfico no âmbito nacional e internacional acerca da competência em informação para o acesso a livros digitais. Assim, o objetivo foi identificar ações, projetos, atividades ou programas que contribuam para o serviço das bibliotecas universitárias no acesso ao livro digital pela comunidade acadêmica.

Caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa e bibliográfica. Na busca na literatura utilizaram-se os termos em



português "competência em informação", "letramento informacional", "coinfo", "literacia da informação", "habilidade informacional", "alfabetização em informação", "livro eletrônico", "livros eletrônicos", "livro digital", "livros digitais". Para recuperar publicações internacionais, foram usados os termos em espanhol "alfabetización informativa", "libro electrónico", "libro digital"; e em inglês "information literacy" "information skills", e-book, ebook, "electronic book" e "digital book".

Os filtros de busca foram título, palavras-chave e resumo, com critérios de inclusão cronológica de 1980 a 2022 e tipos de documentos incluindo artigos, teses, dissertações e publicações em eventos. As bases de dados e repositórios utilizados foram Brapci, Benancib, *Scielo*, *Scopus*, *Web of Science*, BDTD, Lista, *Proquest*, *Redalyc* e *Oasisbr* para abranger publicações nacionais e internacionais.

No Brasil, não foram identificadas pesquisas de caráter prático como um modelo ou programa para desenvolver a competência em informação para o acesso a livros digitais; no entanto, na busca bibliográfica foi localizada uma dissertação publicada em 2020.

No âmbito internacional, a busca por artigos científicos e publicações em eventos resultou um total de 303 documentos. Desta forma, foram excluídos os itens duplicados e aqueles que, após a leitura do resumo, não atendiam aos objetivos da pesquisa.

Diante disso, para leitura integral, foram selecionados 43 documentos. Após a primeira leitura técnica, somente cinco documentos foram analisados, pois atendiam aos objetivos da pesquisa, conforme mencionados a seguir.

#### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Com o mapeamento realizado na literatura nacional e internacional para conhecer ações, práticas ou programas que contribuam para o serviço das bibliotecas universitárias no contexto do acesso aos livros digitais, infere-se que seja possível apresentar diretrizes para promover a capacitação dos interagentes em relação à coleção de livros digitais em bibliotecas universitárias.

No Brasil, a pesquisa de Abreu (2020) analisa as competências dos

bibliotecários das Bibliotecas do Instituto Federal do Ceará na mediação da informação para promover o acervo de livros digitais. A autora aponta como possível objeto de investigação o desenvolvimento de um modelo para mediação do uso dos livros digitais, bem como realizar “[...] estudos relacionados à competência em informação dos usuários, [...] no acesso e uso da Biblioteca virtual, para contribuir em intervenções praticadas pelos profissionais” (Abreu, 2020, p. 109).

Esta pesquisa vem ao encontro da presente proposta, pois busca desenvolver diretrizes que contribuam para a promoção e mediação no acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias.

A nível internacional, foram encontradas as pesquisas de Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018), Kelsey, Knapp e Richards (2013), Kuo *et al.* (2011), Thomas (2021) e Zauha (2012).

A pesquisa de Kuo *et al.* (2011) teve como objetivo identificar uma maneira de aplicar o modelo Big6 para o uso de livros digitais e assim apoiar o processo de aprendizagem formal no ambiente escolar. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a metodologia de resolução de problemas, procedimentos e ferramentas de buscas. De acordo com a pesquisa, o Big 6 permite estabelecer uma estrutura como um guia para os estudantes organizarem as informações, envolvendo-se na definição da tarefa e estratégia de busca, e assim, formulam planos para concluir a tarefa ou resolver o problema, com foco na localização, no acesso e no uso da informação e a síntese como implementação do plano e a avaliação do processo e do produto como etapa final.

Zauha (2012) aborda os aspectos em torno da inexistência de um FZ material tangível na sala de aula, enfatizando as dificuldades dos estudantes no uso de leitores de livros digitais na universidade, menciona as competências necessárias aos bibliotecários para auxiliar os estudantes no processo de uso dos leitores, e dentre as competências ou atividades do bibliotecário está a de elaborar e realizar projetos no espaço acadêmico para contribuir com a capacitação dos estudantes.

Kelsey, Knapp e Richards (2013) relatam a experiência na Biblioteca de *Worthington* (Ohio) com capacitações para uso de leitores de livros digitais. O

programa foi desenvolvido em 2010, na *Worthington Library* (Ohio, EUA). Foi realizada uma capacitação para uso de dispositivos de leitura de livro digital, primeiramente com a capacitação da equipe da biblioteca e posteriormente para os usuários, por meio de um evento em que puderam experimentar o uso dos e-readers (Kelsey; Knap; Richards, 2013). Destacam que a prévia capacitação da equipe permitiu o alcance de mais pessoas com habilidades para uso dos equipamentos na leitura de livros digitais e conseqüentemente contribuindo para o uso efetivo da coleção.

Castro-Montoya, Padilla-Mendoza e Ornelas-Aguirre (2018) realizaram a avaliação do comportamento de médicos residentes na busca de informações em meio digital, comparando o processo antes e depois do desenvolvimento do programa de competência em informação. Observou-se que a capacitação dos participantes para pesquisa contribuiu para autonomia dos profissionais na busca de artigos, empréstimo de livros digitais e localização de capítulos de livros mais coerentes com suas necessidades informacionais.

Thomas (2021) implantou um programa-piloto para uso de recursos eletrônicos, como bases de dados e livros digitais disponíveis na *Sidney Martin Library* da *The University of the West Indies*. Para a autora, desenvolver a competência em informação de estudantes deixa-os mais seguros quanto ao acesso aos materiais e elaboração dos seus trabalhos.

O programa foi aplicado com base no *Sidney Martin Library Information Literacy Plan (2015-2017)*, o qual tem por objetivo garantir que todos os alunos tenham habilidades para a pesquisa e alcançar resultados de aprendizagem com foco no conhecimento (Thomas, 2021), por meio de técnicas de busca e a competência no uso de todos os aspectos do recurso de informação.

Assim, por meio deste levantamento bibliográfico, identificou-se apenas Kuo *et al.* (2011) apresentaram uma metodologia para aplicação de programa utilizando um modelo de Competência em Informação para o acesso e uso de livros digitais.

Esse resultado contribui para reforçar a necessidade de estudos acerca da aplicação de um ou mais modelos para promover o acesso aos livros digitais e contribuir para que os estudantes possam de forma autônoma e segura utilizar

este recurso, já que cada vez mais haverá acervos digitais nas universidades.

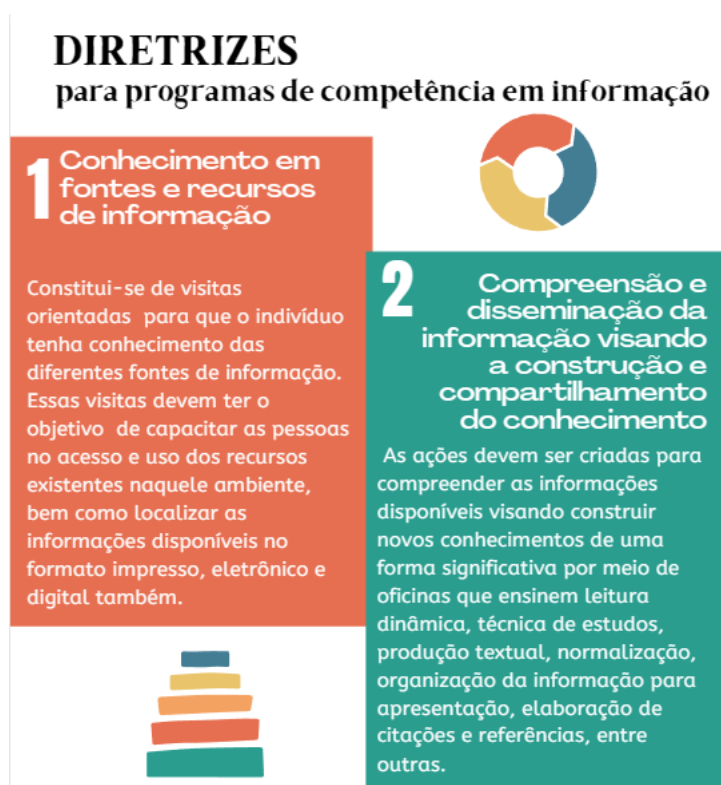
Nesse contexto, Belluzzo (2005) afirma que a competência em informação é o meio de inclusão dos indivíduos para uso de recursos informacionais em meio digital, como os livros digitais. Pensando nisso, apresentam-se a seguir diretrizes para construir um programa de competência em informação para melhorar acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias.

## **5 DIRETRIZES PARA CONSTRUIR UM PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA MELHORAR O ACESSO AOS LIVROS DIGITAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

O planejamento é fundamental para a execução do programa de competência em informação, pois nele estão dispostas todas as ações e recursos necessários, bem como a inclusão da instituição em todo processo, por meio da conscientização do conceito da competência em informação, a divulgação e participação de bibliotecários, docentes e demais funcionários que tenham interesse pela competência em informação.

O planejamento de programas de competência em informação contribuirá para capacitar as pessoas no acesso e uso da informação com o entendimento de que, por meio dela, o sujeito “[...] possa construir novos conhecimentos a fim de melhorar o meio em que vive, exercer plenamente a cidadania, crescer pessoal e profissional” (Spudeit, 2016, p. 237). Partindo da premissa de que a competência em informação é constituída por um conjunto de conhecimentos, habilidades e valores, Spudeit (2016) menciona que as ações dos programas de competência em informação devem ser pautadas em duas diretrizes:

### **Figura 1 - Diretrizes para ações dos programas de competência em informação**



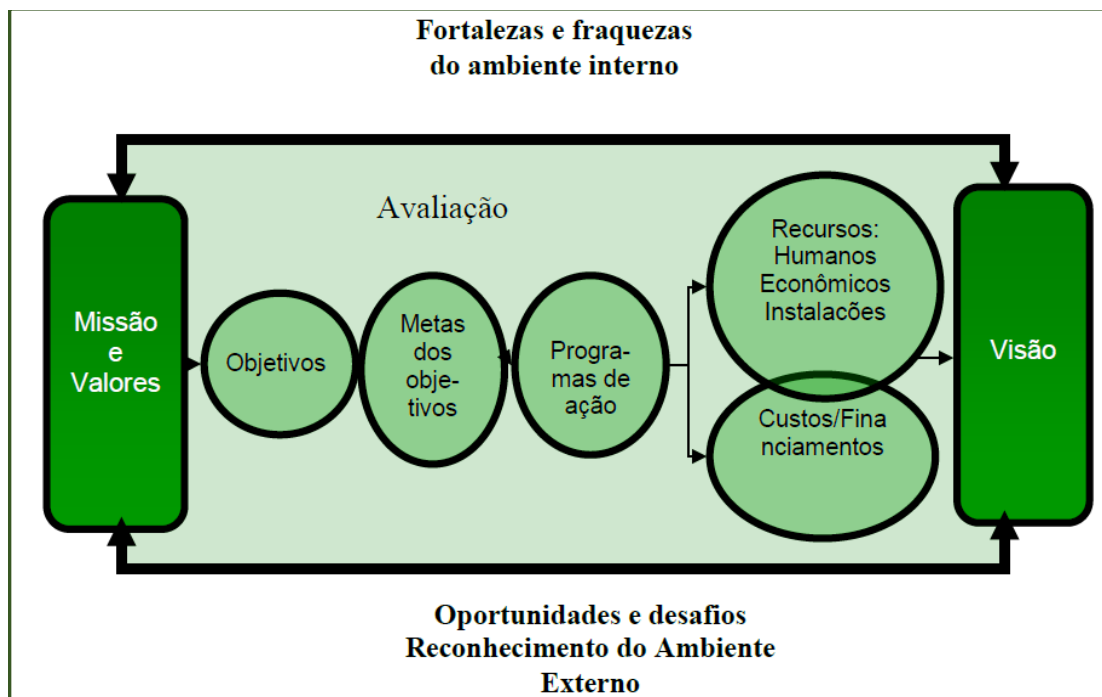
**Fonte:** Spudeit (2016, p. 243).

A elaboração de programas de competência em informação deve ocorrer de forma multidisciplinar, ou seja, contar com a participação de bibliotecários, docentes e outros profissionais da instituição, bem como corresponder com a missão, objetivos e metas da organização, de acordo com Belluzzo e Feres (2006).

Lau (2007) afirma que para iniciar a elaboração de um programa de competência em informação, torna-se necessário estabelecer um plano de ação, ou seja, definir as estratégias a serem seguidas, bem como envolver o pessoal da biblioteca, docentes, interagentes, alunos e autoridades das universidades, pois, de acordo com Mata (2009), é um trabalho em conjunto entre educadores, bibliotecários e demais membros da instituição.

Na figura 2 são apresentadas as etapas do plano de ação elaborado pela IFLA.

**Figura 2 – Plano estratégico**



Fonte: Lau (2007, p. 23).

Este plano de ação constitui-se da Missão do programa, que consiste em definir as metas e papeis; Visão o que se deseja alcançar com o programa; justificativa descrever as razões, necessidades e benefícios do programa; Forças e fraquezas analisar a capacidade da Biblioteca em realizar o programa (fatores positivos e negativos); Fatores Internos e externos que contribuem ou limitam o êxito do programa; Estratégias de interação com a administração da instituição, estratégia orçamentária e estratégia eficaz e eficiente para aplicar o programa; Metas e objetivos do programa descrevendo o que pretende-se alcançar com o programa; Ações que consiste nas atividades que serão realizadas para atingir cada objetivo; Recursos e requisitos necessário em cada ação que será realizada com o intuito de atingir o objetivo estabelecido; Orçamento: estimar valores que serão empregados em cada ação; e por fim o cronograma estabelecendo limite para atingir cada objetivo proposto e concomitantemente ocorrerá a avaliação do programa. (Lau, 2007).

Belluzzo e Feres (2006, p. 13) afirmam que os programas de competência em informação desenvolvidos por bibliotecas universitárias,

[...] apresentam características próprias inerentes ao ambiente

acadêmicos, tais como: conjunto integrado de habilidades (estratégia de investigação, avaliação) e de conhecimento (técnicas e de recursos); [...] não é uma simples busca da informação ou o simples conhecimento de fontes; envolve atitudes pessoais (éticas, de legalidade, perseverança, observação, percepção) requer tempo e dedicação intensivos e é uma atividade de resolução de problemas, voltada à satisfação de necessidades dos usuários.

Portanto, criar programas de competência em informação, segundo Belluzzo (2018), oportuniza o acesso e promove o uso inteligente da informação, sendo um fator de sucesso para gerar ambientes de crescimento intelectual, pessoal e profissional.

Para o contexto de ensino superior, a *Association of College and Research Libraries* (2019) compilou o documento *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a Guideline*, o qual consiste em um guia para orientar bibliotecas e instituições a estabelecer metas e estratégias, por meio de um conjunto de ideias que podem ser usadas ao estabelecer, desenvolver, avançar, revitalizar ou avaliar um programa de competência em informação (*Association of College and Research Libraries*, 2019), conforme Quadro 1:

**Quadro 1 - Características dos programas de competência em informação**

<b>Categoria</b>	<b>Características</b>
1. Missão, Metas e Objetivos	Incluir a definição de competência em informação na missão; Comunicar a importância em integrar a competência em informação ao currículo de todas as atividades acadêmicas; Estabelecer resultados mensuráveis para avaliação do programa nas metas e objetivos; Alinhar a missão, metas e objetivos do programa a missão, metas e objetivos da biblioteca e da instituição; Apresentar as contribuições e benefícios envolvendo as partes institucionais interessadas; Incluir em documentos institucionais apropriados.
2. Planejamento	Articular e desenvolver mecanismos para implementar e/ou adaptar componentes do programa; Vincular os planos aos ciclos de planejamento e orçamento de bibliotecas, instituições e tecnologia da informação; Incorporar informações do ambiente externo e interno; Adaptar o nível do programa, departamento e instituição; Incentivar a colaboração do bibliotecário, do corpo docente e do administrador desde o início; Fornecer um cronograma para revisão sistemática.

3. Apoio administrativo institucional	Atribuir liderança e responsabilidade pela competência em informação a bibliotecários, professores e funcionários; Compreender a natureza do trabalho dos bibliotecários de instrução; Fornecer financiamento suficiente para estabelecer e garantir a manutenção do programa com instalações de ensino, tecnologia e pessoal; Nomear e apoiar bibliotecários e outros profissionais que defendam a competência em informação; Informar acerca do desenvolvimento curricular e avaliação de aprendizagem; Aplicar processos apropriados no desenvolvimento sistemático da instrução, incluindo análise, projeto, desenvolvimento, implementação e avaliação de instrução; Recompensar as conquistas individuais e institucionais na participação de programas de competência em informação; Fornecer feedbacks aos funcionários quanto as avaliações e sobre sua contribuição ao programa e áreas de melhoria.
4. Sequenciamento do programa	Identificar o alcance, profundidade e complexidade da competência em informação em nível disciplinar e em nível de curso; Integrar práticas ao longo da carreira acadêmica; Defender a integração de toda instituição em programas acadêmicos ou vocacionais, por meio de estruturas de governança; Especificar os programas e cursos em que a competência em informação ocorrerá; Formalizar e divulgar em toda instituição.
5. Pedagogia	Utilizar guia ou modelo apropriado; Empregar diversas abordagens para ensinar e aprender, visando melhorar o envolvimento do aluno; Enfatizar o ensino centrado no aluno; Demonstrar compromisso com o ambiente de aprendizagem inclusivo; Usar tecnologia de informação apropriada e outros recursos de mídia para apoiar a aprendizagem; Promover o pensamento crítico, reflexão e aprendizagem recursiva; Empregar abordagens instrucionais eficazes e conhecidas; Contextualizar a competência em informação dentro do curso de modo apropriado ao programa acadêmico e nível de curso; Trabalhar dentro do contexto do conteúdo e outras experiências de aprendizagem para alcançar resultados de competência em informação.
6. Comunicação e defesa	Identificar e alcançar partes interessadas e grupos de apoio dentro e fora da biblioteca e instituição; Definir e descrever de forma clara o programa e seu valor ao público-alvo; Promover a colaboração de professores, bibliotecários e outros funcionários em todas as etapas do programa; Identificar objetivos compartilhados de outros programas para dialogar; Colaboração com outras equipes de desenvolvimento de pessoal workshops e programas relacionados a competência em informação; Usar variedade de meios de comunicação Contribuir com o avanço da competência em informação compartilhando informações, métodos e planos com colegas e partes interessadas.
7. Avaliação	<b>Avaliação dos resultados dos alunos</b> Reconhecer as preferências de aprendizagem e ensino com base nos resultados; Empregar uma variedade de meios de



	<p>resultados pré e pós instrução; Concentrar-se no desempenho do aluno, práticas e aquisição de conhecimento; Avaliar processos e produtos criativos do aluno; Incluir auto avaliação do aluno</p> <p><b>Avaliação do programa</b> Seguir um processo de planejamento, avaliação e revisão do programa; Acompanhar o progresso em direção ao cumprimento das metas e objetivos do programa; Integrar-se com avaliação de curso e currículo, avaliações institucionais e iniciativas de credenciamento profissional; Usar métodos de avaliação adequados.</p>
--	---

**Fonte:** Association of College and Research Libraries (2019).

Esse guia foi aprovado pelo Conselho de Administração da *Association of College and Research Libraries*, em junho de 2003; revisado em janeiro de 2012 e janeiro de 2019, ou seja, está em constante atualização. As orientações identificam e descrevem características notáveis em programas de excelência em competência em informação. Embora as características sejam categorizadas e organizadas para facilitar o uso e a apresentação lógica, a ordem não reflete nenhum julgamento de prioridade.

Mata (2009) afirma que o êxito do programa de competência em informação está em um planejamento devidamente esquematizado e documentado com todas as etapas mencionadas no quadro acima e também possuir um rigoroso processo avaliativo “[...] capaz de analisar as contribuições que vêm trazendo e as falhas que têm tido em todos os seus passos” (Mata, 2009, p. 45).

A avaliação dos programas foi apontada por Mata (2009) e Spudeit (2016) como uma etapa muito importante, pois por meio dessa é possível identificar se o programa atingiu os objetivos propostos.

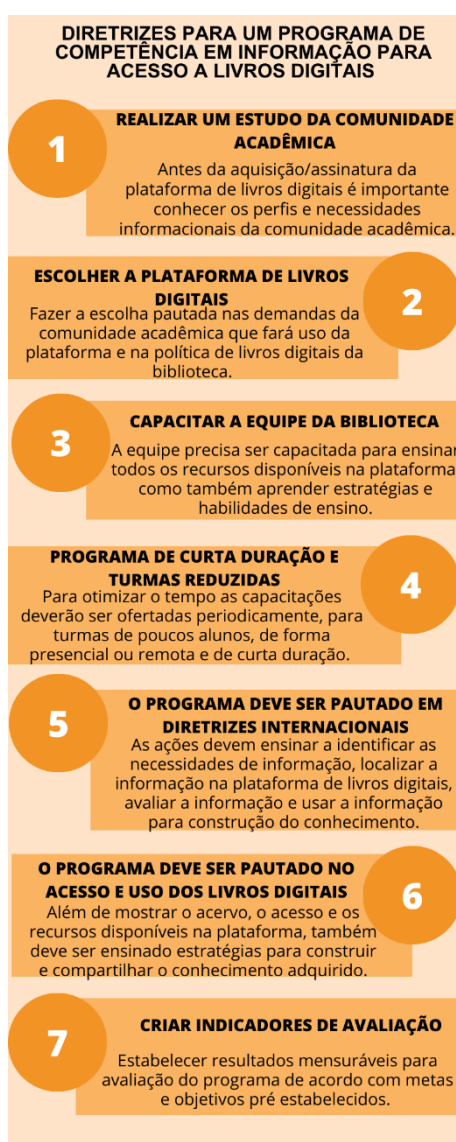
Esta etapa “[...] somente é possível quando são estabelecidos objetivos de aprendizagem e os resultados esperados de uma determinada situação/ questão, além do que deve se basear em um critério ou parâmetro e na aplicação de instrumentos adequados” (Mata, 2009, p. 52), os quais podem se basear em padrões e modelos já elaborados e validados, adaptando-os às necessidades do contexto aplicado.

No entanto, Belluzzo e Feres (2006) e Spudeit (2016) salientam que o

desenvolvimento da competência em informação é algo contínuo que não está restrito a um nível escolar, mas que deve ocorrer ao longo da vida.

A partir das recomendações apresentadas até aqui para construir um programa de competência em informação em bibliotecas universitárias, é importante salientar diretrizes para melhorar acesso aos livros digitais nesse contexto, levando em consideração as demandas e necessidades informacionais da comunidade acadêmica, conforme apresentado na figura 3:

**Figura 3 - Diretrizes para desenvolver um programa de competência em informação para acesso aos livros digitais em bibliotecas universitárias**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Essas diretrizes foram construídas a partir da revisão bibliográfica

apresentada nesse trabalho, principalmente Abreu (2020) e Kuo *et al.* (2011), além da consulta a documentos institucionais da *Association of College and Research Libraries* (2019) vinculada a *American Library Association* (ALA) e as publicações de Spudeit (2016), Mata (2009), Serra (2014).

Espera-se que essas diretrizes possam orientar as equipes das bibliotecas universitárias no que tange o planejamento e execução de programas de competência em informação para o acesso à coleção de livros digitais.

## **6 BREVES CONSIDERAÇÕES**

Após levantamento bibliográfico e análise dos resultados, percebe-se a urgência de se promover ações práticas por meio de serviços, projetos, atividades e programas que contribuam para a melhoria do acesso aos livros digitais pela comunidade universitária.

Oportunizar o acesso à coleção de livros digitais nas bibliotecas universitárias visa otimizar os recursos e investimentos, além de contribuir com a qualidade na aprendizagem dos estudantes e atividades de ensino, pesquisa e extensão característicos dentro do ambiente acadêmico.

Devido às poucas iniciativas de pensar ações em prol do acesso aos livros digitais, essa pesquisa trouxe o panorama de serviços pontuais organizados e também as principais diretrizes criadas pela ALA, ACRL e IFLA para subsidiar as equipes das bibliotecas universitárias.

A partir disso, foram criadas diretrizes para desenvolver um programa de competência em informação para melhorar acesso a livros digitais em bibliotecas universitárias a partir do estudo da comunidade, escolha das plataformas de livros digitais, capacitação da equipe da BU, organização do programa em turmas reduzidas e pautado nas diretrizes internacionais para facilitar a aprendizagem e a criação de indicadores de avaliação.

Ao orientar as equipes das bibliotecas universitárias para o planejamento e execução de programas de competência em informação para o acesso aos livros digitais, contribui efetivamente para a aprendizagem do corpo docente e discente, além da qualidade educacional ofertada nas universidades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Patrícia Maria Honório. **Percepções sobre competência e mediação da informação no âmbito do acervo de livros digitais**: estudo realizado nas bibliotecas do Instituto Federal Do Ceará. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55322>. Acesso em: 04 ago. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 04 ago. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: A Guideline**. Chicago: ALA; ACRL, 2019. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ACRL; ALA, 2016. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential committee on information literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BARCELLOS, Marília de Araújo. Leitura e consumo de livros, no Brasil, em tempos de COVID-19. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v. 16, n. 1, p. 110-129, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/rmc.v16i1.52556>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/52556>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57045. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57045>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD- Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jan./jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v6i2.772>. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/772>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na Sociedade da Informação (information literacy): uma questão de educação na biblioteca universitária. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: SNBU, 2006. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/5522>. Acesso em: 22 fev. 2023.

BRUCE, Christine Susan. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Espanha, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CAMPELO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, set. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/abstract/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 07 fev. 2023.

CALDEIRA, Thaísa Lopes. **Livros eletrônicos e o desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36095>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CASTRO-MONTOYA, Maria Del Rubí; PADILLA-MENDOZA, Mariano; ORNELAS-AGUIRRE, José Manuel. Aptitud de médicos residentes para la búsqueda y recuperación de información. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 145-161, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2018.75.57965>. Acesso em: 19 abr. 2023.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. **Gestão de estoques de informação: novos tempos e novas posturas para um novo contexto**. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1533>. Acesso em: 18 out. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7266>. Acesso em: 04 dez. 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 20 jan. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ENDO, Whaner. A pandemia da COVID-19 e o seu impacto na indústria do livro no Brasil. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 19, n. 43, p. 229–246, jul./dez. 2021. DOI: 10.5212/RIF.v.19.i43.0013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19734>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ESCARPIT, Robert. **A revolução do livro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Instituto de Documentação; INL, 1976.

EVANS, Gwen; SCHONFELD, Roger C. **It's not what libraries hold; It's who libraries serve**: seeking a user-centered future for academic libraries. [S. l.]: Ithaka, 2020. Disponível em: <http://sr.ithaka.org/?p=312608>. Acesso em: 6 out. 2022.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; FARIA, Maria da Graça Pericão. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: EDUSP, c2008.

FERREIRA, Lusimar Silva. Bibliotecas, educação e desenvolvimento. *In*: FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise e estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1980.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. [S. l.]: Instituto Pró-Livro; Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 03 dez. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Faróis da Sociedade da Informação**: Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria: IFLA; UNESCO, 2005. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/3154/1/alexandria-proclamation-on-libraries-the-information-society-in-action-pt.pdf>. Acesso em 15 dez. 2022.

KELSEY, Erin; KNAPP, Mandy; RICHARDS, Meredith. A practical, public service approach to e-books. **Public Libraries Online**, [S. l.], 25 Apr. 2013. Disponível em: <http://publiclibrariesonline.org/2013/04/a-practical-public-service-approach-to-e-books/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KUO, Lung-Hsing; YU, Jui-Chen; CHEN, Li-Min; YANG, Hung-Jen. Design a Digital Archive Value-added Model of Supporting Formal Instruction. **International Journal Of Mathematics And Computers In Simulation**, Xangai, v. 5, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Design-a-Digital-Archive-Value-added-Model-of-Kuo-Yu/546da4b1302b4c3fc3729d6cb44316ed213b2c7e>. Acesso em: 19 abr. 2023

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside the Search Process: Information Seeking from the User's Perspective. **JASIST: Journal of the American Society for Information Science**, [S. l.], v. 42, n. 5, 1991, p. 361-371, Jun. 1991. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199106\)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-%23](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199106)42:5%3C361::AID-ASI6%3E3.0.CO;2-%23). Acesso em: 05 fev. 2023.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. The Hague: IFLA, 2007. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo, jul. 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/15021>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93621>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MELO, Luiza Baptista; SANCHES, Tatiana; SÁ, Isabel; CRUZ, Célia; FUNARO, Vânia; MENDES, José Mário de Oliveira. The COVID-19 pandemic's impact on the behavioral trends in the use of printed book or e-book: a case study in Portugal and Brazil. **Qualitative & Quantitative Methods in Libraries**, Limerick, v. 11, n. 1, p. 35–52, 2022. Disponível em: <https://www.qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/730>. Acesso em: 06 nov. 2022.

OWENS, Major Robert. The state government and libraries. **Library Journal**, [S.l.] v. 101, n. 1, jan. 1976. Disponível em: <https://web-p-ebscohost.ez74.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=0&sid=3a852783-6419-46b4-833e-3f98258ecd1b%40redis>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (org.). **Redes de conhecimento e**

**competência em informação:** interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 359-376.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL). **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education.** [S. l.]: SCONUL Working Group on Information Literacy, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/259341007\\_The\\_SCONUL\\_Seven\\_Pillars\\_of\\_Information\\_Literacy\\_Core\\_model](https://www.researchgate.net/publication/259341007_The_SCONUL_Seven_Pillars_of_Information_Literacy_Core_model). Acesso em: 10 dez. 2022.

SERRA, Liliana Giusti. **Livro digital e bibliotecas.** Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas e livros digitais: breve história e novos desafios. *In:* RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas.** Brasília: IPEA, 2017. p. 223-240.

SPUDEIT, Daniela. Programa para desenvolvimento da competência em informação: implementação, metodologias e avaliação. *In:* ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática.** Salvador: UFBA, 2016.

THOMAS, Sandra L. Piloting a programme of training in the use of electronic resources at a university library: lessons learned. **Journal of Electronic Resources Librarianship**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 50–59, Mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1941126X.2021.1871202>. Acesso em: 04 dez. 2022.

VASSILIOU, Magda; ROWLEY, Jennifer. Progressing the definition of “e-book”. **Library Hi Tech**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 355-368, 2008. DOI: 10.1108/07378830810903292. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/07378830810903292/full/html>. Acesso em: 21 jan. 2023.

WIERSMA, Gabrielle; BEAUCHAMP, Leigh. The times has come for ebooks, or has it?. *In:* CHARLESTON LIBRARY CONFERENCE, 10., 2019, Charleston. **Proceedings [...]**. Charleston: Charleston Library Conference; Purdue University, 2019. DOI: 10.5703/1288284317146. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/charleston/2019/analytics/10/>. Acesso em: 06 fev. 2023.

ZAUHA, Janelle. M. Teaching Matters: Is There a Text in This Class? E-readers, E-books, and Information Literacy. **Communications in Information Literacy**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2012.5.2.103>. Acesso em 19 abr. 2023.

ZURKOWSKI, Paul. **Information services environment relationships and priorities.** Washington, D.C: National Commission on Libraries and Information



Science, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

## ACCESS AND USE OF DIGITAL BOOKS IN UNIVERSITY LIBRARIES: GUIDELINES FOR AN INFORMATION LITERACY PROGRAMA

### ABSTRACT

**Objective:** This paper aims to present guidelines for building an information literacy program to improve access and use of digital books in university libraries. **Methodology:** A bibliographic survey was conducted nationally and internationally on information literacy for the use of digital books to identify actions, projects, activities or programs that contribute to the service of university libraries in the access and use of digital books by the academic community published from 1980 to 2022. **Results:** In Brazil, no practical research was identified as a model or program to develop information literacy for the use of digital books, however, a dissertation published in 2020 with reflections on the subject was found in the bibliographic search. Internationally, only five documents met the research objectives. **Conclusions:** Based on the recommendations presented, it was possible to create guidelines for access and use of digital books, taking into account the informational demands and needs of the academic community. It is expected that these guidelines can guide university library teams in planning and implementing information literacy programs to improve access and use of the digital book collection.

**Descriptors:** Information literacy. Electronic books. Academic libraries

## ACCESO Y USO DE LIBROS DIGITALES EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: DIRECTRICES PARA UN PROGRAMA DE ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL

### RESUMEN

**Objetivo:** El objetivo de este artículo es presentar directrices para la creación de un programa de alfabetización informacional que mejore el acceso y el uso de los libros digitales en las bibliotecas universitarias. **Metodología:** Se caracteriza por ser una investigación descriptiva, exploratoria, con enfoque cualitativo y bibliográfico. Se realizó un levantamiento bibliográfico nacional e internacional sobre alfabetización informacional para el uso de libros digitales para identificar acciones, proyectos, actividades o programas que contribuyan al servicio de las bibliotecas universitarias en el acceso y uso de libros digitales por parte de la comunidad académica publicados en el periodo de 1980 a 2022. **Resultados:** En Brasil, no se identificó ninguna investigación práctica como modelo o programa para desarrollar la alfabetización informacional para el uso de libros digitales, sin embargo, en la búsqueda bibliográfica se localizó una disertación publicada en 2020 con reflexiones sobre el tema. En el ámbito internacional, sólo cinco documentos respondieron a los objetivos de la investigación. **Conclusiones:** A partir de las recomendaciones presentadas, fue posible crear las directrices para el acceso y uso de libros digitales teniendo en cuenta las demandas y necesidades de

información de la comunidad académica. Se espera que estas directrices puedan orientar al personal de las bibliotecas universitarias en la planificación y ejecución de programas de alfabetización informacional para mejorar el acceso y el uso de la colección de libros electrónicos.

**Descritores:** Alfabetización informativa. Libros electrónicos. Bibliotecas Universitarias.

**Recebido em:** 27.04.2023

**Aceito em:** 10.07.2024